

# DIPLOMACIA DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS NEGOCIAÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS EM TORNO DA VACINA CORONAVAC NO BRASIL<sup>1</sup>

**Palavras-Chave:** DIPLOMACIA DA SAÚDE GLOBAL, CORONAVAC, COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE

**CAROLINE CORRÊA FERNANDES, FFLCH – USP**

**Prof. Dr. RICARDO MENDES ANTAS JR. (orientador), FFLCH – USP**

---

## INTRODUÇÃO:

A pesquisa tem como objetivo analisar as negociações de diplomacia da saúde global que permitiram a aquisição e transferência de tecnologia da vacina CoronaVac para o Instituto Butantan do Brasil, além de verificar os impactos de tais acordos para o Complexo Industrial da Saúde brasileiro. A pandemia de Covid-19 resultou em mudanças sociais, políticas e econômicas significativas. O Brasil foi um dos países mais afetados e com um número expressivo de mortes, aproximadamente 700 mil segundo dados oficiais (OMS, 2024). A vacina foi vista como solução para frear ou mesmo cessar a pandemia, visto que não existia medicamentos eficazes com comprovação científica. Nesse sentido, grandes empresas farmacêuticas começaram a desenvolver imunizantes e cada país buscou negociar sua aquisição. No território brasileiro não foram produzidas vacinas próprias, dependendo da aquisição dessas. Contudo, como mostra Alvarenga et al. (2020), o Brasil, representado pelo seu Governo Federal, esteve na contramão da história, assumindo uma postura negacionista. Assim, as negociações dependeram de outros agentes internos, como o Instituto Butantan. Esse assumiu a dianteira nas negociações pela vacina CoronaVac junto à biofarmacêutica chinesa Sinovac Biontech.

Essas negociações se inserem em um contexto de diplomacia da saúde global. Esse conceito pode ser definido como acordos em torno de um objeto da saúde estabelecidos no período da globalização e, portanto, sendo influenciados por esse fenômeno. Exemplos da relação entre globalização e saúde são: a natureza transfronteiriça de questões da saúde como a rápida transmissibilidade de doenças; o estabelecimento de fluxos globais de produtos industriais da saúde; e a presença de diversos agentes nas negociações do tema, como a participação de ONGs, organizações internacionais e filantrópicas, universidades e grandes empresas. Ilona Kickbusch e Chantal Berger (2010) apontam três objetivos fundamentais da diplomacia da saúde global: 1) garantir a segurança em saúde da população global; 2) melhorar a relação entre as nações através das

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela FAPESP, processo 2023/14015-1.

negociações em saúde; e 3) assegurar que a saúde seja um direito e um bem público global. Nesse sentido, devemos lembrar que a saúde é considerada um direito universal pela constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946).

A CorononaVac foi a primeira vacina aplicada oficialmente em território brasileiro, sendo fundamental no início da campanha vacinal brasileira (FIOCRUZ, 2022). Como as negociações entre o Instituto Butantan e a empresa chinesa Sinovac previam também a transferência de tecnologia da vacina para o Brasil, avaliar os impactos de tais acordos no complexo industrial da saúde brasileiro tornou-se essencial. Esse conceito, por sua vez, foi desenvolvido pelo economista Carlos Augusto Gadelha (2001; 2003; 2006; 2012) e refere-se às atividades industriais da saúde em um determinado território, englobando todos os processos envolvidos nessas atividades, como a pesquisa para o desenvolvimento de novas tecnologias, a atividade produtiva em si e a distribuição e o consumo desses produtos industriais por serviços em saúde, como hospitais. Segundo Gadelha:

o complexo industrial da saúde pode ser delimitado como um complexo econômico, efetuando-se um corte, analítico e com um grau inescapável de arbitrariedade, a partir de um conjunto selecionado de atividades produtivas que mantêm relações intersetoriais de compra e venda de bens e serviços (sendo captadas, por exemplo, nas matrizes de insumo-produto nas contas nacionais) e/ou de conhecimentos e tecnologias. (GADELHA, 2003, P. 523)

Portanto, nesta Iniciação Científica buscamos compreender o panorama global das vacinas e a importância da CoronaVac para o mundo e para o Brasil. Assim, avaliamos a efetivação de acordos de compra dessa vacina em território brasileiro e verificamos as mudanças causadas pela sua transferência de tecnologia, principalmente quando consideramos o Instituto Butantan.

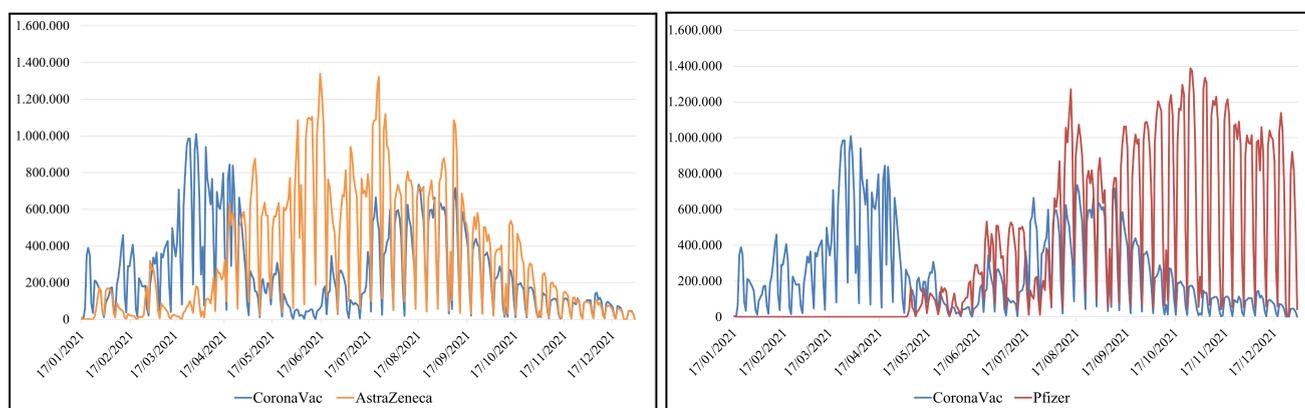
## **METODOLOGIA:**

Para alcançar os objetivos, utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica. Buscamos nas bases de informação Google Acadêmico, SciELO e LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) publicações sobre a diplomacia da saúde global, o complexo industrial da saúde e a vacinação global contra Covid-19.

Além disso, utilizamos dados quantitativos e qualitativos da *UNICEF Covid-19 Dashboard* (UNICEF, 2024). Nessa plataforma foi possível extrair informações sobre os produtores de vacinas contra Covid-19, a distribuição dos imunizantes no mundo e os contratos firmados entre cada farmacêutica e cada país. Outra fonte de dados quantitativos fundamental para a realização da pesquisa foi o *Vacinômetro do Ministério da Saúde brasileiro* (BRASIL, 2024). A partir dele, prospectamos dados sobre as vacinas mais aplicadas no Brasil em cada mês desde o início da vacinação, sendo possível, portanto, investigar o grau de importância que a CoronaVac assumiu no território nacional. Por fim, utilizamos o portal *COMEX STAT*, o qual reúne dados estatísticos sobre o comércio exterior brasileiro, o que possibilita a análise dos fluxos da vacina CoronaVac entre Brasil e China, país de origem desse imunizante.



Pfizer-BioNTech e da AstraZeneca. Cabe destacar que os primeiros grupos vacinados foram os de idosos, imunossuprimidos e profissionais da saúde que atuavam na linha de frente. Esses grupos tinham mais riscos de adquirir formas graves da doença, o que evidencia a importância da vacina CoronaVac no Brasil.



**Gráficos 1 e 2-** Vacinação Brasileira em 2021. Fonte: Vacinômetro do Ministério da Saúde. Elaboração Própria.

Por fim, quando analisamos o impacto da transferência de tecnologia da CoronaVac destacamos a construção de uma nova planta industrial no Instituto Butantan com o objetivo inicial de produzir a vacina contra o novo coronavírus. Contudo, essa planta foi pensada para se adaptar a novas pandemias, podendo produzir uma grande gama de imunizantes, o que representa um avanço importante no complexo industrial da saúde brasileiro (SÃO PAULO, 2022).

## CONCLUSÕES:

A vacina CoronaVac teve grande importância mundial, principalmente quando pensamos nos países do Sul. No Brasil, por exemplo, esse imunizante foi fundamental para a vacinação dos grupos prioritários, sendo a vacina mais aplicada nos meses iniciais de 2021.

Os acordos de compra e de transferência de tecnologia da CoronaVac foram realizados entre o Instituto Butantan e a empresa Sinovac Biontech em esforços de diplomacia da saúde global. Cabe ressaltar que, apesar do Butantan ser um instituto público, ele não é ligado ao Governo Federal, o que demonstra a diversidade de agentes participantes dessa diplomacia, fato característico da globalização.

Outro aspecto importante dessas negociações é que foi estabelecido entre o Instituto Butantan e a Sinovac a transferência de tecnologia da vacina CoronaVac. Com essa transferência, o instituto passaria a produzir por completo a vacina, não dependendo de insumos vindos da China, o que traria autonomia para o Brasil em um período tão crítico como foi a pandemia de Covid-19. Para produzir esse imunizante, o Instituto Butantan construiu uma nova fábrica que em um primeiro momento tinha como objetivo produzir a CoronaVac, mas sua estrutura permite adaptações em caso de novas pandemias, o que representa um avanço importante para o complexo industrial da saúde brasileiro.

## BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, A. A.; ROCHA, E. M. S.; FILIPPON, J.; ANDRADE, M. A. C. Foreign Policy, Diplomacy and Global Health in Pandemic Times: Brazil in the Conterflow of History. **SciELO Preprints**, 2020. Disponível em: <preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint /view/881>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SEI-DIGI: Doses Administradas - Vacinação COVID-19. **Ministério da Saúde**, 2024. Disponível em: <infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI\_DEMAS\_Vacina\_C19/SEIDIGI\_DEMAS\_Vacina\_C19.htm>. Acesso em: 01 abr. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Vacinação contra COVID-19 no Brasil completa um ano. Rio de Janeiro, **FIOCRUZ**, 2022. Disponível em: <portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contra-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 22 jan. 2023.

GADELHA, C. A. G. Política Industrial: Uma Visão Neo-Schumpeteriana Sistêmica e Estrutural. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 149-171, out./dez. 2001. Disponível em: <www.arca.fiocruz.br/handle/icict/18113>. Acesso em: 29 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 521-535, 2003. Disponível em: <www.scielo.br/j/csc/a/g3s64xr995byZfmkHb4HBrc/?lang=pt#>. Acesso em: 22 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento, complexo industrial da saúde e política industrial. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, p. 11-23, 2006. Disponível em: <www.scielo.br/j/rsp/a/fkCDMSmRsjMn6GDTDKmWGnc/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. (coord.). **A dinâmica do sistema produtivo da saúde: inovação e complexo econômico-industrial**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

KICKBUSCH, I.; BERGER, C. Diplomacia da Saúde Global. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/693>. Acesso em: 04 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1946. Disponível em: <treaties.un.org/Pages/ViewDetails.aspx?src=TREATY&mtdsg\_no=IX-1&chapter9&clang=\_fr>. Acesso em: 11 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **COVID-19 deaths dashboard**. OMS, 2024. Disponível em: <data.who.int/dashboards/covid19/deaths?n=o>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SÃO PAULO. Governo de SP entrega complexo de nova fábrica de vacinas do Butantan. **São Paulo Notícias**, 25 mar. 2022. Disponível em: <www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-vacina /governo-de-sp-entrega-complexo-de-nova-fabrica-de-vacinas-do-butantan-2/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

UNICEF. **COVID-19 Market Dashboard**. Disponível em: <www.unicef.org/supply/covid-19-market-dashboard>. Acesso em: 07 mar. 2024.